

CONTRIBUIÇÕES DA DIMENSÃO SOCIOCULTURAL DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA CABEÇALHOS DE ASSUNTO E TESAuros EQUITATIVOS E SOCIALMENTE JUSTOS

CONTRIBUTIONS OF THE SOCIOCULTURAL DIMENSION OF KNOWLEDGE ORGANIZATION TO EQUITABLE AND SOCIALLY JUST SUBJECT HEADINGS AND THESAURUS

Fabiola Rubim Silva^a
Paula Regina Dal'Evedove^b

RESUMO

Objetivo: Este estudo explora as pesquisas focadas na dimensão sociocultural da Organização do Conhecimento, visando identificar e detalhar estudos que contribuam para tornar os sistemas de organização do conhecimento mais equitativos e socialmente justos, com ênfase em listas de cabeçalhos de assunto e tesouro. **Metodologia:** A pesquisa, de natureza aplicada, adota abordagem qualitativa, fazendo uso do mapeamento sistemático de literatura como procedimento metodológico. **Resultados:** São apontadas críticas em relação à estrutura e terminologia dos sistemas tradicionais, que refletem um privilégio histórico para uma perspectiva masculina, euro-americana, heterossexual, branca e cristã. As recomendações propõem a colaboração com as comunidades para promover uma representação mais justa e equitativa, bem como a incorporação de termos usados pelas pessoas para se referirem a si mesmas, termos representativos da cultura local e grupos sociais minoritários, além do uso de uma linguagem amigável e democrática, sugerindo a implementação dessas mudanças localmente. **Conclusões:** Defende a incorporação de mecanismos institucionalizados para solicitação e acompanhamento da revisão dos termos em listas de cabeçalhos de assunto e tesouros, visando a transparência e a responsabilização das instituições na promoção da equidade e justiça social nos sistemas de organização do conhecimento.

Descritores: Sistemas de organização do conhecimento. Listas de cabeçalhos de

^a Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bibliotecária-documentalista da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (UFJF), Brasil. E-mail: fabiola.rubim@ufjf.br

^b Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Doutora em Gestión de Información pela Universidad de Murcia (UMU), Espanha. Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, Brasil. E-mail: dalevedove@ufscar.br

assunto. Tesouros. Equidade. Justiça social.

1 INTRODUÇÃO

Um dos campos de estudo que lidam com o desafio de tornar o conhecimento acessível e recuperável é o da Organização do Conhecimento (OC). O campo engloba processos e sistemas voltados para a organização, tratamento e recuperação da informação com diferentes características e finalidades.

A Organização do Conhecimento é um campo acadêmico e de pesquisa ligado à Biblioteconomia e à Ciência da Informação. O interesse do campo são os estudos sobre a natureza e qualidade dos processos de organização do conhecimento e dos sistemas de organização do conhecimento (HJØRLAND, 2008, 2016). O conjunto de teorias e práticas da Organização do Conhecimento tem como finalidade a descrição, a representação e a organização dos recursos informacionais e a representação dos assuntos e conceitos relacionados aos recursos.

Ao descrever o campo, Hjørland (2016, p. 475) ressalta seu direcionamento para dois aspectos principais: os processos de organização do conhecimento (POC) e os sistemas de organização do conhecimento (SOC). Os processos de organização do conhecimento são aqueles relativos à catalogação, análise de assunto, indexação e classificação. Por sua vez, os sistemas de organização do conhecimento são as ferramentas que viabilizam a realização desses processos: os sistemas de classificação, as listas de cabeçalhos de assuntos, os tesouros, as ontologias e outros sistemas de metadados.

Em um sentido geral, “sistemas de organização do conhecimento” é uma expressão abrangente que compreende ferramentas diferentes, mas que possuem como semelhança o propósito de descrever e representar recursos de informação como forma de promover o acesso e a recuperação de documentos e informações (MAZZOCCHI, 2018). Para esse fim, atribuem-se termos/conceitos ou notações aos recursos informacionais para refletir seu conteúdo intelectual ou semântico.

Cada uma das ferramentas reunidas sob o termo SOC possui objetivos, características estruturais e finalidades diferentes, mas compartilham a função de apoiar a organização da informação e do conhecimento de forma a facilitar seu gerenciamento e recuperação. Alguns princípios básicos compartilhados por diferentes SOC são destacados por Zeng (2008, p. 162): eliminação da ambiguidade, controle de sinônimos ou equivalentes, estabelecimento de relacionamentos semânticos explícitos entre os termos, como relacionamentos hierárquicos e associativos e apresentação de relacionamentos e propriedades de conceitos. De acordo com a complexidade da estrutura, o SOC terá incorporado alguns ou a totalidade desses princípios.

Os princípios contidos nos sistemas de organização do conhecimento envolvem o fornecimento de contexto para a eliminação da ambiguidade, a escolha de um determinado sinônimo como termo preferido em detrimento de outros e a fixação de hierarquias e associações entre conceitos. Em outras palavras, a elaboração de um SOC implica na realização de escolhas conscientes por quem o elabora e, como consequência, acaba incluindo em sua estrutura uma visão do mundo, assim como na coleção e nos itens que descreve e representa (HODGE, 2000).

No contexto da Organização do Conhecimento, as representações contidas em um SOC determinam o que será evidenciado, como será e o que não será. Dessa forma, no ato de representar, é exercido um poder de inclusão ou exclusão de conceitos e relações semânticas. No entanto, isso se torna potencialmente problemático quando as decisões de representação envolvem pessoas, grupos sociais, acontecimentos e questões identitárias. Podem ser produzidas implicações sociais negativas se o poder de exclusão/inclusão exercido no ato de representar limitar a diversidade de perspectivas retratadas, perpetuar narrativas hegemônicas e produzir distorções ou tendenciosidade sobre pessoas e grupos historicamente marginalizados.

A pesquisa científica da Organização do Conhecimento tem se dedicado às problemáticas e implicações culturais, políticas e sociais de seus processos e sistemas. Trabalhos como o de Evangelista, Barros e Moraes (2018) e Vital, Hernandez e Santos (2019) demonstram como a literatura especializada

nacional e internacional tem abordado a dimensão sociocultural da OC e evidenciam que está no escopo da dimensão sociocultural agregar pesquisas no sentido de discutir e minimizar preconceitos e dominações culturais que podem ocorrer no processo de Organização do Conhecimento (VITAL; HERNANDES; SANTOS, 2019).

Nesse mesmo sentido, uma reorientação do trabalho da Organização do Conhecimento na direção dos princípios da justiça social e equidade é sugerida por Watson (2021). Esse posicionamento também é percebido por Furner (2018), que destaca que trabalhar para a justiça social requer a reforma de práticas e de instituições opressivas e discriminatórias, incluindo os sistemas de organização do conhecimento, como listas de cabeçalhos de assunto e tesouros. De forma complementar, Corrêa e Tognoli (2022) afirmam que a justiça social se relaciona com a inclusão de grupos que foram excluídos ou marginalizados, ampliando sua participação nos processos e sistemas de organização do conhecimento com o objetivo de reduzir vieses e preconceitos.

A contextualização apresentada indica que a mitigação de preconceitos incorporados nos processos e sistemas da Organização do Conhecimento está no escopo de sua dimensão sociocultural. A pesquisa em questão busca responder à seguinte pergunta: Quais estudos, na dimensão sociocultural da Organização do Conhecimento, oferecem contribuições para a elaboração de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros equitativos e socialmente justos? A delimitação em torno desses dois sistemas é justificada pela visibilidade e aspecto público da linguagem utilizada em catálogos de bibliotecas e sistemas de recuperação de informação, o que afeta diretamente a experiência dos usuários.

A relevância do tema para o campo está relacionada ao potencial esclarecimento que a pesquisa pode fornecer sobre a forma como o campo reflete sobre as consequências, limitações e desvios de suas teorias e práticas, bem como a oferecer uma compreensão mais ampla das discussões em andamento sobre a justiça social e a equidade em listas de cabeçalhos de assunto e tesouros. Isso pode contribuir para que pesquisadores e profissionais da informação trabalhem juntos para desenvolver sistemas e práticas mais

inclusivas e equitativas, além de subsidiar iniciativas de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros que promovam a justiça social e a equidade e minimizem a perpetuação de desvios e preconceitos em sua estrutura.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é aplicada e adota uma abordagem qualitativa por meio de procedimentos bibliográficos e documentais. O mapeamento sistemático de literatura, também conhecido como revisão de escopo, será utilizado como procedimento metodológico para coleta de dados, com o objetivo de identificar e descrever estudos relevantes na dimensão sociocultural da Organização do Conhecimento, que contribuem para a elaboração de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros equitativos e socialmente justos. De acordo com Proença Júnior e Silva (2016), o mapeamento sistemático de literatura oferece como resultado o estado da literatura de um determinado assunto e apontam como principal vantagem a carga de responsabilidade e compromisso ético na obtenção da literatura.

O mapeamento sistemático de literatura tem como característica a amplitude de cobertura da literatura sobre um determinado tema (RUMRILL; FITZGERALD; MERCHANT, 2010), que permite identificar temas e padrões amplos em uma área de pesquisa com um alto volume de trabalhos publicados. O mapeamento sistemático de literatura é diferente da revisão sistemática de literatura, pois não julga a qualidade ou a metodologia da literatura encontrada, mas permite compreender o tamanho e a natureza do corpo de conhecimento sobre o assunto em questão (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; PARÉ *et al.*, 2015).

Para garantir a transparência e a reprodutibilidade do mapeamento sistemático de literatura, foi elaborado um protocolo baseado em Colquhoun *et al.* (2014), que consiste em cinco etapas: identificar a questão de pesquisa, buscar estudos relevantes, selecionar estudos, mapear os dados e reunir, resumir e relatar os resultados. Para gerenciar as etapas, foi utilizado o *software* StArt (*State of the Art through Systematic Review*), que busca tornar as tarefas executadas nas revisões sistemáticas ou mapeamentos sistemáticos de literatura mais ágeis, precisas e replicáveis. O StArt foi desenvolvido pelo

Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LAPES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

O protocolo de pesquisa adotado tem como pergunta norteadora "Quais discussões têm sido realizadas sobre a dimensão sociocultural de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros de forma a alcançar instrumentos socialmente justos?". No protocolo também foram fixadas informações relevantes para o processo de busca, como as palavras-chave, as fontes de informação, os idiomas aceitos, os critérios de inclusão e exclusão de documentos e outras informações importantes. O protocolo de pesquisa que orienta o mapeamento está detalhado no Apêndice A.

Os trabalhos de Vital, Hernandez e Santos (2019), Watson (2021) e Díaz-Jatuf (2021) foram utilizados como referência para o levantamento das palavras-chave em português, inglês e espanhol, respectivamente. Em seguida, foi utilizado o *Diccionario de organización del conocimiento: clasificación, indexación, terminología* de Barité *et al.* (2015) para estabelecer a equivalência dos termos entre os três idiomas. A partir das palavras-chave identificadas e seus sinônimos, foram executadas as pesquisas nas bases de dados, utilizando operadores booleanos para combinar os termos de busca e, quando necessário, caracteres especiais para buscar termos exatos ou aproximados. As bases de dados utilizadas foram *Scopus*, *Web of Science*, *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA) e *Information Science & Technology Abstracts* (ISTA). Em cada uma delas, foram realizados refinamentos específicos para a área de conhecimento abordada.

O mapeamento resultou em 98 documentos, após a eliminação de duplicatas e a aplicação de critérios de exclusão/inclusão estabelecidos. Esses documentos foram organizados em sete categorias temáticas adaptadas de Watson (2021): abordagens amplas/múltiplas, equidade, ética, igualdade e justiça social, gênero, indígenas, grupos étnicos e raciais, *queer* e diversos. A maioria dos documentos (86) consiste em pesquisas e discussões teóricas sobre distintos aspectos da dimensão sociocultural de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros, enquanto 12 documentos descrevem iniciativas de elaboração e manutenção desses sistemas orientados pela equidade e justiça social. A

próxima seção da pesquisa apresentará a síntese das 86 pesquisas e discussões encontradas durante o mapeamento de literatura¹.

3 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados a partir da síntese das discussões mapeadas de acordo com as categorias temáticas definidas previamente.

3.1 ABORDAGENS AMPLAS/MÚTIPLAS

A categoria abordagens amplas/múltiplas inclui artigos que tratam de forma geral das críticas e desvios em relação a listas de cabeçalhos de assunto e tesouros, ou que abordam mais de uma categoria temática definida neste estudo. O corpus mapeado para essa categoria temática é composto por 23 artigos, evidenciando a predominância de abordagens mais abrangentes.

As discussões mapeadas nesta subseção apontam que a estrutura e a terminologia utilizadas em cabeçalhos de assunto e tesouros tradicionais são recorrentemente criticadas por refletirem preconceitos a partir de uma visão de mundo euro-americana, branca e cristã (BERMAN, 1993), serem lentas em identificar e modificar termos desatualizados e tendenciosos (KNOWLTON, 2005; SHUBERT, 1992; LO, 2019), estigmatizarem identidades LGBTQIA+ (BATES; ROWLEY, 2011), serem hegemônicas em relação a grupos minoritários (MENESES TELLO, 2013), basearem-se em convenções colonialistas e heteronormativas (ADLER, 2016) e promoverem violências simbólicas e apagamentos (ADLER; TENNIS, 2013; FOX, 2016). Limitações na representação da interseccionalidade, gerando baixa ou nula recuperação de tópicos que unem duas categorias identitárias, também são apontadas (FOX, 2016). O principal sistema criticado é o *Library of Congress Subject Headings* (LCSH), que, segundo Olson (2000), pode funcionar como um mecanismo de autoridade cultural, reforçando a hegemonia e marginalizando outras visões de

¹ A identificação, descrição e caracterização das iniciativas serão objeto de análise em outro artigo, que dará continuidade às reflexões iniciadas neste texto.

mundo devido à sua garantia literária baseada apenas em recursos disponíveis na *Library of Congress* (LC), mas amplamente utilizado por bibliotecas em todo o mundo. Nesse sentido, Naumis (2013) demonstra problemas com o uso de traduções literais do LCSH no cenário mexicano e critica a utilização de cabeçalhos de assunto traduzidos do inglês, por não refletirem a linguagem e o contexto social local. Já McKennon (2006) aponta que o uso do LCSH pode limitar o acesso a perspectivas históricas locais e favorecer o ponto de vista americano. McKennon (2006) identifica problemas com a atribuição de cabeçalhos de assunto para eventos históricos de conflitos em coleções do México, Canadá e El Salvador que se basearam no LCSH para criar seus cabeçalhos.

Martínez-Ávila e Budd (2017) destacam problemas com garantia literária na Organização do Conhecimento, especificamente inconsistências e omissões ao lidar com campos emergentes ou marginalizados e terminologia fluida, como a teoria *queer*. Ainda sobre o LCSH, Howard e Knowlton (2018) discutem alguns obstáculos para pesquisadores de estudos interdisciplinares relacionados aos cabeçalhos de assunto da LC e seu uso por bibliotecas, especificamente em relação aos estudos afro-americanos e LGBTQIA+.

Para propor soluções para os problemas mencionados, a literatura sugere a implementação de adaptações locais, referenciadas inicialmente em Olson e Schlegl (2001), identificadas na bibliografia de Fisher (2005) e recomendadas por McKennon (2006), Lo (2019) e Barité e Rauch (2020). A elaboração e a manutenção de tesouros e cabeçalhos de assunto localmente são uma forma de incorporar os nomes usados pelas próprias pessoas para se referirem a si mesmas (HARRIS; CLACK, 1979), incluir termos representativos da cultura local e dos grupos sociais minoritários (BOCCATO; BISCALCHIN, 2014), com uma terminologia próxima ao contexto do usuário (BISCALCHIN; MOREIRA, 2020; GOMES; FROTA, 2019) e com papel integrador e democrático (BARITÉ; RAUCH, 2020). A definição de local pode incluir uma instituição, uma cultura, uma nação (OLSON; SCHLEGL, 2001), uma região ou um consórcio/rede de bibliotecas (LO, 2019; BARITÉ; RAUCH, 2020). Além disso, Hudon (1997) destaca o papel decisório que as comunidades linguísticas e culturais

representadas devem ter na elaboração dos sistemas. E Naun (2006) recomenda uma terminologia com ampla aceitação entre a comunidade potencialmente diversa de usuários.

3.2 EQUIDADE, ÉTICA, IGUALDADE E JUSTIÇA SOCIAL

Um subconjunto de sete publicações contém discussões relacionadas aos aspectos equitativos, éticos, igualitários ou de justiça social nos cabeçalhos de assunto e tesouros.

A literatura desta subseção aponta que a catalogação tem um poder que afeta o acesso e a nomeação (BAIR, 2005; JACOBS, 2007; MARTIN, 2021) dos recursos de informação e, portanto, requer decisões eticamente fundamentadas e comprometidas com a justiça social e a equidade. Bair (2005) discute a responsabilidade ética dos catalogadores na organização do conhecimento e defende que a postura necessária dos profissionais é estar vigilante para garantir que não censurem ou neguem propositalmente ou inadvertidamente o acesso às informações, através do uso indevido ou não uso de cabeçalhos de assunto.

Um código de ética da catalogação foi sugerido por Bair (2005), contudo Martin (2021) considera que a criação de um código de ética amplamente debatido ainda está em desenvolvimento. No entanto, na literatura há uma sinalização de consenso de que trabalhar para identificar, avaliar e modificar desvios e termos tendenciosos em listas de cabeçalhos de assunto e tesouros (BAIR, 2005; BEGHTOL, 2005; MCCULLOCH, 2020; MARTIN, 2021) e utilizar sistemas alternativos criados com e por grupos de pessoas historicamente marginalizadas (MUSTAFA EL HADI, 2019; MARTIN, 2021) é uma atitude ética que contempla a justiça social. Nesse sentido, Beghtol (2005) recomenda a adoção de políticas éticas que garantam que todos os pontos de vista sejam incluídos nos SOC, que haja transparência e que todos os envolvidos sejam juízes dos processos decisórios.

Por fim, Adler e Harper (2018) defendem que as discussões sobre justiça social, diversidade e inclusão estão inerentemente ligadas à Organização do Conhecimento e que os currículos de ensino sobre o campo dentro da

Biblioteconomia e Ciência da Informação devem discutir as hierarquias que organizam o conhecimento, como os SOC muitas vezes reproduzem os discursos dominantes e inibem abordagens não dominantes e interseccionais. Para tanto, Adler e Harper (2018) propõem atividades em sala de aula para identificar contextos políticos e sociais do LCSH, com o objetivo de introduzir discussões sobre justiça, diversidade de perspectivas e uso da linguagem.

3.3 GÊNERO

A categoria gênero engloba artigos que realizam análises e críticas sobre as inadequações em listas de cabeçalhos de assunto e tesouros sobre as mulheres. O conjunto de artigos mapeados para essa categoria temática é composto por dez trabalhos.

De forma concisa, pesquisas empíricas realizadas por Rogers (1993), Gerhard, Su e Rubens (1998), Todaro e Martínez (2006) e McTavish, Neal e Wathen (2011) apontam limitações para representação de diferentes aspectos das mulheres em sistemas tradicionais como o LCSH, *Lista de Encabezamientos de Materia para Bibliotecas (LEMB)* e *Medical Subject Headings (MeSH)*. Mesmo sistemas especializados apresentaram limitações, como apontado por López-Huertas e Torres Ramírez (2007), Hankins (2009) e Samuelsson (2010).

O conjunto de publicações contém críticas ao uso do masculino como universal nos sistemas (ROGERS, 1993; OLSON, 2001), à associação das mulheres a papéis estereotipados no LCSH (ROGERS, 1993) e LEMB (TODARO; MARTÍNEZ, 2006), à falta de especificidade nos sistemas (ROGERS, 1993; GERHARD; SU; RUBENS, 1998; GILLEY, 2007), à inexistência ou omissão de termos relevantes para estudos sobre mulheres e gênero (GERHARD; SU; RUBENS, 1998; LÓPEZ-HUERTAS; TORRES RAMÍREZ, 2007; MCTAVISH; NEAL; WATHEN, 2011) e à invisibilidade das perspectivas feministas (SAMUELSSON, 2010; MCTAVISH; NEAL; WATHEN, 2011).

Ao tratar de sistemas especializados, López-Huertas e Torres Ramírez (2007) compararam a terminologia utilizada em quatro tesouros de estudos de gênero e mulheres com textos especializados da mesma área sobre saúde,

imagem e corpo da mulher. A análise de López-Huertas e Torres Ramírez (2007) revelou baixa coincidência entre as terminologias, alertando para a necessidade de uma perspectiva feminista na Organização do Conhecimento. Já Hankins (2009) avaliou a cobertura da produção acadêmica e literária de quarenta feministas negras em doze bases de dados especializadas, encontrando uma presença satisfatória das escritoras. No entanto, Hankins (2009) relatou desafios para encontrar os recursos devido à falta de terminologia consistente para pesquisá-los. E Samuelsson (2010) analisou a capacidade de dois sistemas de cabeçalhos de assunto da Suécia em representar as perspectivas feministas em teses de doutorado, sendo um deles criado para uso em coleções de história da mulher. A pesquisa de Samuelsson (2010) aponta que os sistemas não são capazes de indexar adequadamente o conteúdo feminista nas teses.

As recomendações identificadas nesta subseção para lidar com desvios nos SOC, a partir de teorias e perspectivas feministas, sugerem que as técnicas devem ser contextualizadas localmente, parciais e temporárias (OLSON, 2001; OLSON, 2007).

3.4 INDÍGENAS

A categoria indígenas contém artigos que abordam principalmente a representação dos povos originários de diferentes contextos em listas de cabeçalhos de assunto e tesouros. O conjunto de artigos mapeados para essa categoria temática é composto por 13 trabalhos.

A literatura mapeada demonstra maneiras distintas de insatisfação com a representação de diferentes povos indígenas nos cabeçalhos de assunto e tesouros. As pesquisas mostram que os sistemas existentes não foram elaborados com as perspectivas dos povos indígenas em mente (KAM, 2007; GHADDAR; CAIDI, 2014; DUARTE; BELARDE-LEWIS, 2015; HAJIBAYOVA; BUENTE, 2017; MOULAISON-SANDY; BOSSALLER, 2017; LEE; DUPONT; BULLARD, 2021), possuem caráter colonialista (DUARTE; BELARDE-LEWIS, 2015; DUDLEY, 2017; NYITRAY; REIJERKERK, 2021), geram a marginalização do conhecimento indígena (DUARTE; BELARDE-LEWIS, 2015; MOULAISON-

SANDY; BOSSALLER, 2017; LEE; DUPONT; BULLARD, 2021) e sua deturpação (DUDLEY, 2017; BUENTE *et al.*, 2020). Além disso, esses sistemas frequentemente apresentam falta de especificidade (REPORT, 1984; KAM, 2007; BUENTE *et al.*, 2020; LEE; DUPONT; BULLARD, 2021). A insuficiência ou inconsistência de aplicação da garantia literária (MOULAISON-SANDY; BOSSALLER, 2017; DUDLEY, 2017) e a desconexão entre a intenção autoral e os termos atribuídos também foram mencionados (DUDLEY, 2017; LEE; DUPONT; BULLARD, 2021).

Foram identificadas críticas à representação de contextos particulares, como o cabeçalho *indians* e suas variações (KAM, 2007; LEE, 2011; DUDLEY, 2017; LEE; DUPONT; BULLARD, 2021), o conceito da *hula* havaiana (HAJIBAYOVA; BUENTE, 2017), os genocídios indígenas no Canadá e nos Estados Unidos (DUDLEY, 2017), os conceitos de *wayfinding* e *voyaging* dos povos indígenas polinésios (BUENTE *et al.*, 2020) e as comunidades indígenas de *Long Island, New York* (NYITRAY; REIJERKERK, 2021). Também foi identificada uma recomendação da *American Library Association* (ALA) de 1984 para a redução do uso do termo *primitive* no LCSH devido à sua conotação pejorativa. Foram feitas recomendações específicas para os 45 cabeçalhos encontrados na LC à época, incluindo a substituição de *Medicine, Primitive* pelo mais específico *Medicine, Traditional* (REPORT, 1984).

Esta pesquisa verificou que, em março de 2023, persistiam na Terminologia de Assuntos da Biblioteca Nacional do Brasil mais de uma dezena de cabeçalhos de assunto que utilizam o termo primitivo(a), como, por exemplo, agricultura primitiva, escultura primitiva, sociedades primitivas e, até mesmo, medicina primitiva.

Os contextos das pesquisas foram predominantemente os dos Estados Unidos (REPORT, 1984; KAM, 2007; LEE, 2011; DUDLEY, 2017; MURPHY, 2020; NYITRAY; REIJERKERK, 2021; LEE; DUPONT; BULLARD, 2021; GOSART, 2021) e do Canadá (KAM, 2007; LEE, 2011; DUDLEY, 2017; LEE; DUPONT; BULLARD, 2021; GOSART, 2021). O principal sistema analisado e criticado foi o LCSH (REPORT, 1984; KAM, 2007; LEE, 2011; HAJIBAYOVA; BUENTE, 2017; DUDLEY, 2017; BUENTE *et al.*, 2020; LEE; DUPONT;

BULLARD, 2021; NYITRAY; REIJERKERK, 2021).

De acordo com a literatura desta subseção, as recomendações para a elaboração e manutenção de cabeçalhos de assunto e tesouros que contemplem a representação justa e equitativa dos povos indígenas devem envolver a consulta aos povos em questão e permitir sua autorrepresentação (KAM, 2007; LEE, 2011; DUARTE; BELARDE-LEWIS, 2015; MOULAISON-SANDY; BOSSALLER, 2017; MURPHY, 2020; NYITRAY; REIJERKERK, 2021), resultando em sistemas desenvolvidos localmente e especializados (LEE, 2011; GHADDAR; CAIDI, 2014; DUARTE; BELARDE-LEWIS, 2015; MOULAISON-SANDY; BOSSALLER, 2017; LEE; DUPONT; BULLARD, 2021; GOSART, 2021).

3.5 QUEER

A categoria queer é composta por artigos que realizam análises e críticas sobre a representação da comunidade LGBTQIA+ em listas de cabeçalhos de assunto e tesouros. Um conjunto de 11 artigos foi mapeado para essa categoria temática.

Discussões mapeadas em subseções anteriores também incluíram denúncias sobre desvios em cabeçalhos de assuntos relacionados à comunidade LGBTQIA+, como por Berman (1993), Bates e Rowley (2011) e Howard e Knowlton (2018). Berman (1993), por exemplo, fez sugestões para o peticionamento do LCSH para a inclusão de termos como *drag queens*, *violence against gay men and lesbians*, *gay and lesbian rights* e outros cabeçalhos. O subconjunto de literatura mapeado nesta subseção evidencia a desconexão entre a linguagem utilizada em cabeçalhos de assunto e tesouros e a comunidade discursiva (ADLER, 2009; MCDONALD, 2020). Foram demonstradas omissões e lentidão na alteração de terminologias desatualizadas e tendenciosas na representação de pessoas transgênero (ADLER, 2009; JOHNSON, 2010), da expressão *drag/drag queen/drag king* (BERMAN, 1993; ADLER, 2009; JOHNSON, 2010; PINHO; GUIMARÃES, 2012) e da assexualidade (WATSON, 2020).

O termo *drag* é emblemático e foi analisado em dois contextos importantes: Estados Unidos e Brasil. Johnson (2010) constata que os termos *drag*, *drag queens* e *drag kings* não constavam como descritores autorizados no LCSH, havendo apenas uma referência não autorizada sob os termos preferidos *female impersonators* e *male impersonators*, ainda que Berman (1993) já tivesse apontado a ausência dos termos anos antes. Para avaliar a inclusão do termo, a presente pesquisa identificou que, apenas em fevereiro de 2021, a LC revisou as referências cruzadas e adicionou *Drag kings* e *Drag queens* como cabeçalhos autorizados². Deste modo, a lentidão no caso dos termos *drag/drag queen/drag king* foi de pelo menos 28 anos³, considerando apenas a segunda edição do livro de Berman (1993).

O contexto brasileiro também está incluído na análise do termo *drag*, como constatado por Pinho e Guimarães (2012), que observaram a ausência de termos para representar *drag/drag queen/drag king* nos três principais sistemas em uso no país. Os autores apontam a ausência dos cabeçalhos de assunto no Senado Federal⁴, na Universidade de São Paulo e na Terminologia de Assuntos da Biblioteca Nacional do Brasil.

Após 11 anos da pesquisa⁵ da pesquisa de Pinho e Guimarães (2012), a presente investigação verificou poucas mudanças em relação ao termo *drag* em uma consulta realizada nos três sistemas analisados. A Terminologia de Assuntos da Biblioteca Nacional ainda não dispõe de cabeçalho de assunto autorizado, sendo encontradas apenas referências não autorizadas sob os termos preferidos Personificadores femininos e Personificadoras masculinas, em uma linguagem similar ao LCSH. O sistema do Senado Federal também não adicionou o termo, mas listou *Drag queens* como termo não preferido sob o termo Travesti. No sistema da Universidade de São Paulo, não foi possível localizar o

² O resumo das decisões tomadas na reunião 2102 do *Subject Authority Cooperative Program* (SACO) da LC que deliberou a inclusão dos cabeçalhos *Drag kings* e *Drag queens* pode ser acessado em: <https://www.loc.gov/aba/pcc/saco/cpsod/psd-210215.html>

³ O livro de Berman que foi mapeado se refere à edição de 1971. No entanto, para esta pesquisa, será considerada a edição de 1993, pois é a única acessível gratuitamente no site mantido pelo autor.

⁴ Agora denominado Vocabulário Controlado Básico (VCB) da Rede Virtual de Bibliotecas, que inclui o Senado.

⁵ A consulta nos três sistemas brasileiros foi realizada em 09 de março de 2023.

termo ou remissivas.

A complexidade na representação de identidades LGBTQIA+ foi demonstrada na própria literatura da temática. A existência de visões divergentes sobre a representação das identidades de forma minorizada (descritas de forma específica) ou universalizada (descritas de forma abrangente) foi expressa por Campbell (2000) e Christensen (2008).

Pontos de vista distintos sobre a realização de correções na linguagem de cabeçalhos de assunto e tesouros também foram expostos (DRABINSKI, 2013; MCDONALD, 2020; MCAULIFFE, 2021). Enquanto Drabinski (2013) critica a identificação e a correção de cabeçalhos de assunto, que vêm sendo realizadas desde a década de 1970, argumentando que essas correções são sempre contingentes e sujeitas a fatores discursivos, políticos e sociais mutáveis, e que, portanto, seria mais adequado incluir os usuários em um engajamento dialógico com os SOC, para que possam realizar uma leitura crítica do próprio catálogo. Por outro lado, McDonald (2020) sugere que sejam disponibilizadas versões públicas dos registros de termos ao longo do tempo nos SOC, permitindo uma maior transparência e prestação de contas institucional. E McAuliffe (2021) destaca que permitir que termos socialmente controversos permaneçam nos catálogos de bibliotecas pode reforçar estruturas de poder tradicionais em torno de identidades *queer* e afastar usuários *queer* do espaço da biblioteca.

Em meio ao conflito de abordagens, foi possível perceber um certo consenso sobre a inexistência de uma abordagem única para enfrentar os desvios históricos existentes na representação da comunidade LGBTQIA+ (EDGE, 2018; MCAULIFFE, 2021). Com visões complementares, Campbell (2000) destaca o papel de abordagens contextuais, socialmente e culturalmente determinadas, enquanto Edge (2018) recomenda soluções locais, condicionais e situacionais. O papel da autonomia de representação também é reforçado pela recomendação de práticas que incluam a autocategorização (EDGE, 2018) e a autorrepresentação (MCDONALD, 2020) da comunidade.

Também no sentido de propor soluções, foram defendidas a documentação das mudanças na linguagem dos cabeçalhos de assunto e tesouros ao longo do tempo (MCDONALD, 2020) e a utilização de dados vinculados para mitigar os

desvios nesses sistemas (HARDESTY; NOLAN, 2021). Além disso, McAuliffe (2021) destaca a importância da criticidade e da reflexão no trabalho bibliotecário, bem como a consideração das questões de justiça social para tornar as bibliotecas lugares seguros para todos.

3.6 GRUPOS ÉTNICOS E RACIAIS

O subconjunto de publicações que compõem essa subseção discute a representação de diferentes raças, etnias e nacionalidades em listas de cabeçalhos de assunto e tesouros. Um total de 16 artigos foi mapeado para esta categoria temática.

O subconjunto de literatura mapeada nesta subseção aborda o racismo e o caráter etnocêntrico e ocidental dos cabeçalhos de assunto e tesouros em relação à vivência negra nos Estados Unidos (CLACK, 1978; OLSRUD; TELLMAN, 1993; KUMASI *et al.*, 2020; PHELPS, 2021), à comunidade hispânica do Novo México (STROTTMAN, 2007), aos países do Oriente Médio (GITSETAN, 1995; KHURSHID, 2002; HOLLOWAY, 2018), à história da África do Sul (DICK; BURGER, 1995), às culturas e histórias de Quebec, Canadá (DESROCHERS, 2013) e da China (DIAO; CAO, 2016) e aos cidadãos da Índia (BISWAS, 2018). Também foram apontados desvios que causam a dispersão dos recursos de arte do País de Gales (RAGALLER; RAFFERTY, 2012). A maioria das publicações mapeadas apontou desvios e representações tendenciosas no LCSH.

Os principais problemas tratados pela literatura desta subseção incluem a falta de especificidade dos sistemas para representar contextos específicos (CLACK, 1978; KHURSHID, 2002; WALSH, 2004; STROTTMAN, 2007; DIAO; CAO, 2016), o colonialismo presente em SOC tradicionais (CUNHA, 1987; BISWAS, 2018), a lentidão em promover mudanças para mitigação dos desvios identificados (DICK; BURGER, 1995; GITSETAN, 1995), a invisibilidade ou a dificuldade na recuperação de conteúdo relevante (CLACK, 1978; OLSRUD; TELLMAN, 1993; DICK; BURGER, 1995; WALSH, 2004; DESROCHERS, 2013; KUMASI *et al.*, 2020) e as desatualizações, inconsistências e terminologia

imprecisa (GITISETAN, 1995; WALSH, 2004; STROTTMAN, 2007).

Também são debatidas por Strottman (2007), Holloway (2018) e Handis (2020) evidências de que sistemas de cabeçalhos de assunto e tesouros não são instrumentos imparciais e neutros. Eles mostram como esses sistemas estão sujeitos a influências regionais (STROTTMAN, 2007; DESROCHERS, 2013), políticas e institucionais (HOLLOWAY, 2018) e religiosas (HANDIS, 2020). Outra preocupação identificada é a garantia literária dos SOC, incluindo a influência do preconceito colonial contido na literatura produzida por europeus sobre a África (CUNHA, 1987) e as falhas na sua aplicação (DESROCHERS, 2013; BISWAS, 2018).

As principais recomendações do subconjunto de dados sugerem o peticionamento para elaboração e atualização de termos apropriados (CLACK, 1978; STROTTMAN, 2007; HOLLOWAY, 2018), desenvolvimento de sistemas especializados e localmente relevantes (CLACK, 1978; CUNHA, 1987; DICK; BURGER, 1995; KHURSHID, 2002; KUMASI *et al.*, 2020) e implementação de mudanças em nível local (HOLLOWAY, 2018). Ragaller e Rafferty (2012) também destacam o papel dos profissionais em reconhecer que os sistemas são tendenciosos e a responsabilidade que eles têm em efetuar ativamente as mudanças necessárias.

3.7 DIVERSOS

O subconjunto que compõe esta subseção discute uma variedade de perspectivas sobre a dimensão sociocultural de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros que não puderam ser relacionadas nas categorias anteriores. Um total de seis artigos foram mapeados para esta categoria temática.

As discussões nesta seção evidenciam as limitações das listas de cabeçalhos de assunto e tesouros tradicionais na representação de recursos para crianças (BERMAN, 1976; ABBAS, 2005), a falta de inclusão da linguagem utilizada pelos pacientes nos tesouros e vocabulários controlados da área da saúde (SMITH, 2011), o estigma histórico de pessoas com deficiência (ADLER; HUBER; NIX, 2017) e os desvios em relação à imigração (LACEY, 2018).

Os principais problemas apontados incluem a falta de especificidade dos

sistemas para representar recursos informacionais destinados ao público juvenil (BERMAN, 1976), o desacordo na linguagem utilizada e a ausência de sistemas especializados para o público em questão (ABBAS, 2005; KOFORD, 2014), o histórico de reprodução de discursos eugenistas em relação à deficiência (ADLER; HUBER; NIX, 2017) e a pressão política e os desvios institucionais em relação à representação da migração no LCSH no caso do cabeçalho *Illegal aliens* (LACEY, 2018). O caso retratado por Lacey (2018) ilustra também a lentidão de sistemas tradicionais como LCSH em promover mudanças, já que, em 2014, houve uma proposta de substituição do cabeçalho *Illegal aliens* por *noncitizens* e *unauthorized immigration* pelos alunos do *Dartmouth College*, nos Estados Unidos, com o apoio da ALA, mas, até a publicação do artigo em 2018, o cabeçalho ainda estava em uso, demonstrando a lentidão e a influência da legislação e da pressão política no sistema.

Para complementar e atualizar a análise de Lacey (2018), esta pesquisa observou que, somente em novembro de 2021, a LC anunciou mudanças. As alterações estão relacionadas ao cabeçalho *Illegal aliens*, que foi dividido em dois novos cabeçalhos: *Illegal immigration* e *Noncitizens*. Essa atualização reflete uma evolução nos termos utilizados pela LC para abordar questões de imigração de maneira mais precisa e respeitosa⁶.

Em relação às recomendações propostas, destacam-se a criação e a atualização de termos (BERMAN, 1976; KOFORD, 2014), o envolvimento da comunidade usuária, das pessoas representadas e dos especialistas (ABBAS, 2005; SMITH, 2011; KOFORD, 2014; ADLER; HUBER; NIX, 2017) e o desenvolvimento de sistemas locais (LACEY, 2018).

4 DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do corpus mapeado, foram identificadas discussões relevantes no âmbito da dimensão sociocultural da Organização do Conhecimento, que abordaram questões relacionadas à representação de diferentes grupos sociais

⁶ O resumo da decisão tomada na reunião 2111 do SACO pode ser consultado em: <https://www.loc.gov/aba/pcc/saco/cpsod/psd-211115.html>

nos cabeçalhos de assunto e tesouros, como pode ser observado.

Em relação às abordagens amplas e múltiplas, a literatura indica que os cabeçalhos de assunto e os tesouros tradicionais são lentos para identificar e modificar termos desatualizados e preconceituosos, o que perpetua violência e apagamento simbólico. As adaptações locais são recomendadas como forma de incorporar termos representativos da cultura local e de grupos sociais minoritários.

As discussões sobre equidade, ética, igualdade e justiça social na Organização do Conhecimento indicam a importância de decisões eticamente fundamentadas e comprometidas com a equidade e a justiça social, como identificar, avaliar e modificar termos tendenciosos e utilizar sistemas alternativos criados por grupos historicamente marginalizados.

As discussões sobre gênero destacam as limitações na representação das mulheres em SOC tradicionais, incluindo sistemas especializados. As críticas incluem o uso do masculino como universal e a invisibilidade das perspectivas feministas. As recomendações incluem lidar com os desvios a partir de teorias e perspectivas feministas, incluindo sistemas especializados e a criação de novos termos para aprimorar a representatividade e a contextualização local.

Na subseção sobre os povos indígenas, a literatura mapeada revela que os sistemas existentes não levam em conta as perspectivas dos povos indígenas, são coloniais, geram a marginalização e a deturpação do conhecimento indígena. Recomendou-se a colaboração com comunidades indígenas para incorporar seus conhecimentos e terminologias e a consulta aos povos indígenas para permitir sua autorrepresentação, resultando em sistemas desenvolvidos localmente e especializados.

Na subseção queer, foi enfatizada a falta de conexão entre a linguagem utilizada em listas de cabeçalhos de assunto e tesouros e a comunidade discursiva LGBTQIA+. As omissões e a lentidão para alterar a terminologia desatualizada e tendenciosa foram demonstradas. As recomendações defendem uma abordagem contextual, socialmente e culturalmente determinada, com soluções locais e situacionais, ressaltando a importância da

autonomia de representação da comunidade.

A subseção grupos étnicos e raciais revela desafios na representação de diferentes grupos étnicos e raciais nos sistemas de cabeçalhos de assunto e tesouros, que evidenciam desvios, tendenciosidades e falta de especificidade, além de lentidão em promover mudanças para mitigar esses problemas. Além disso, foi evidenciado que esses sistemas não são imparciais e neutros, sendo suscetíveis a influências regionais, políticas, institucionais e religiosas. As principais recomendações incluíram o peticionamento para elaboração e atualização de termos apropriados e o desenvolvimento de sistemas especializados e localmente relevantes, a fim de garantir uma representação mais justa e precisa dos diferentes grupos étnicos, raciais e nacionalidades.

Já na categoria diversos, os principais problemas identificados são a falta de especificidade dos sistemas, o desacordo na linguagem utilizada, a falta de sistemas especializados para públicos específicos, o histórico de reprodução de discursos eugenistas e a pressão política e os desvios institucionais em relação à imigração no LCSH. As recomendações para essa categoria incluem a criação e atualização de termos, o envolvimento da comunidade usuária, das pessoas representadas e dos especialistas e o desenvolvimento de sistemas locais.

As discussões salientam a importância de considerar aspectos políticos e sociais na Organização do Conhecimento, a fim de garantir a representatividade e a inclusão de diversos grupos na elaboração de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros. O conjunto de discussões mapeadas oferece recomendações que contribuem para ampliar o comprometimento ético com a equidade e a justiça social no campo, especialmente com recomendações para ampliar a representação das perspectivas e os conhecimentos de grupos historicamente marginalizados.

Durante as apresentações das discussões, foram realizadas análises críticas de contextos e termos específicos pelos autores em sistemas de cabeçalhos de assunto e tesouros tradicionais, bem como críticas à lentidão em promover mudanças nos termos. A presente pesquisa revisitou algumas dessas críticas para verificar a implementação de mudanças. Os exemplos dos termos *primitive*, *drag/drag queen/drag king* e *Illegal aliens* demonstram a inércia na

atualização e na revisão dos termos com conotações negativas, mesmo que tenham ocorrido discussões teóricas sobre o assunto e petições para mudanças.

Entende-se que as discussões teóricas sobre o uso de termos desatualizados e ofensivos na Organização do Conhecimento são importantes para conscientizar e alertar sobre a necessidade de revisão dos termos utilizados. No entanto, como demonstrado pelos casos apresentados, a implementação dessas mudanças muitas vezes é lenta, perpetuando os desvios nos sistemas. É importante que as instituições responsáveis pela elaboração e manutenção desses sistemas sejam proativas na atualização e revisão de seus termos para garantir que sejam precisos, atuais e inclusivos. Nesse sentido, é defendida a incorporação de mecanismos institucionalizados para solicitação e acompanhamento da revisão dos termos, bem como medidas que tornem públicas as mudanças implementadas e os motivos que as justificaram. Acredita-se que essa medida possa melhorar a transparência e a responsabilização das instituições, permitindo que a sociedade tenha conhecimento das mudanças que estão sendo feitas para a promoção da inclusão e da diversidade nos sistemas de organização do conhecimento.

Em relação ao conjunto de recomendações mapeadas, é importante ressaltar a colaboração e a participação das comunidades como caminhos fundamentais para promover uma representação mais justa e equitativa no campo da Organização do Conhecimento. Além disso, a literatura mapeada destacou a importância do desenvolvimento local de cabeçalhos de assunto e tesouros, com o objetivo de incorporar os termos utilizados pelas pessoas para se referirem a si mesmas e incluir termos representativos da cultura local e de grupos sociais minoritários, utilizando uma linguagem próxima ao contexto do usuário, integradora e democrática. Acredita-se que essas ações podem contribuir para a elaboração de sistemas de organização do conhecimento mais inclusivos e representativos.

REFERÊNCIAS

- ABBAS, J. Creating Metadata for Children's Resources: Issues, Research, and Current Developments. **Library Trends**, [Champaign], v. 54, n. 2, p. 303-317, 2005.
- ADLER, M. The Case for Taxonomic Reparations. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 43, n. 8, p. 630-640, 2016.
- ADLER, M. Transcending Library Catalogs: A Comparative Study of Controlled Terms in Library of Congress Subject Headings and User-Generated Tags in LibraryThing for Transgender Books. **Journal of Web Librarianship**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 309-331, 2009.
- ADLER, M.; HARPER, L. M. Race and Ethnicity in Classification Systems: Teaching Knowledge Organization from a Social Justice Perspective. **Library Trends**, [Champaign], v. 67, n. 1, p. 52-73, 2018.
- ADLER, M.; HUBER, J. T.; NIX, A. T. Stigmatizing Disability: Library Classifications and the Marking and Marginalization of Books about People with Disabilities. **Library Quarterly**, [S. l.], v. 87, n. 2, p. 117-135, 2017.
- ADLER, M.; TENNIS, J. T. Toward a Taxonomy of Harm in Knowledge Organization Systems. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 40, n. 4, p. 266-272, 2013.
- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping Studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.
- BAIR, S. Toward a Code of Ethics for Cataloging. **Technical Services Quarterly**, [New York], v. 23, n. 1, p. 13-26, 2005.
- BARITÉ, M.; COLOMBO, S.; DUARTE BLANCO, A.; SIMÓN, L.; CABRERA CASTROMÁN, G.; ODELLA, M. L.; VERGARA, M. **Diccionario de organización del conocimiento**: clasificación, indización, terminología. Montevideo: Ediciones Universitarias, 2015. Disponível em: <https://www.colibri.udelar.edu.uy/jspui/handle/20.500.12008/9028>. Acesso em: 24 set. 2022.
- BARITÉ, M.; RAUCH, M. Cultural Warrant: old and new sights from Knowledge Organization. In: LYKKE, M.; SVARRE, T.; SKOV, M.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. (ed.). **Knowledge Organization at the Interface**: proceedings of the Sixteenth International ISKO Conference. Baden-Baden: Ergon-Verlag, 2020. p. 32-40.
- BATES, J.; ROWLEY, J. Social reproduction and exclusion in subject indexing: A comparison of public library OPACs and LibraryThing folksonomy. **Journal of Documentation**, [Bingley], v. 67, n. 3, p. 431-448, 2011.

BEGHTOL, C. Ethical decision-making for knowledge representation and organization systems for global use. **Journal of the American Society for Information Science & Technology**, [New York], v. 56, n. 9, p. 903-912, 2005.

BERMAN, S. Follies & Deficiencies: LC's Cataloging of Children's Materials. **School Library Journal**, [S. l.], v. 22, n. 8, p. 50, 1976.

BERMAN, S. **Prejudices and antipathies**: a tract on LC subject heads concerning people. Jefferson, NC: McFarland, 1993. 211 p.

BISCALCHIN, R.; MOREIRA, W. Construção de vocabulários multilíngues: perspectivas culturais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 47-67, 2020.

BISWAS, P. Rooted in the Past: Use of "East Indians" in Library of Congress Subject Headings. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 56, n. 1, p. 1-18, 2018.

BOCCATO, V. R. C.; BISCALCHIN, R. As dimensões culturais no contexto da construção de vocabulários controlados multilíngues. **Revista Interamericana de Bibliotecologia**, [Medellín], v. 37, n. 3, p. 237-250, 2014.

BUENTE, W.; BAYBAYAN, C. K.; HAJIBAYOVA, L.; MCCORKHILL, M.; PANCHYSHYN, R. Exploring the renaissance of wayfinding and voyaging through the lens of knowledge representation, organization and discovery systems. **Journal of Documentation**, [Bingley], v. 76, n. 6, p. 1279-1293, 2020.

CAMPBELL, G. Queer theory and the creation of contextual subject access tools for gay and lesbian communities. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 27, n. 3, p. 122-131, 2000.

CHRISTENSEN, B. Minoritization vs. Universalization: Lesbianism and Male Homosexuality in LCSH and LCC. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 35, n. 4, p. 229-238, 2008.

CLACK, D. H. The adequacy of library of congress subject headings for black literature resources. **Library Resources & Technical Services**, [Chicago], v. 22, n. 2, p. 137-144, 1978.

CLACK, D. H.; HARRIS, J. L. M. Treatment of people and peoples in subject analysis. **Library Resources & Technical Services**, [Chicago], v. 23, n. 4, p. 374-390, 1979.

COLQUHOUN, H. L.; LEVAC, D.; O'BRIEN, K. K.; STRAUS, S.; TRICCO, A. C.; PERRIER, L.; KASTNER, M.; MOHER, D. Scoping Reviews: time for clarity

in definition, methods, and reporting. **Journal of Clinical Epidemiology**, [S. l.], v. 67, n. 12, p. 1291-1294, 2014.

CORRÊA, L. A. S.; TOGNOLI, N. B. A justiça social na organização do conhecimento. In: BARROS, T. H. B.; LAIPET, R. C. F. (org.). **Organização e representação do conhecimento em múltiplas abordagens**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

CUNHA, I. M. R. F. Documentação africanista: linguagem e ideologia. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 37-40, jan./jun. 1987.

DESROCHERS, N. Bilingual Conundrums: A Study of the Use of Subject Headings Pertaining to Québec as a Distinct Society. **Canadian Journal of Information & Library Sciences**, [Ontario], v. 37, n. 1, p. 1-23, 2013.

DIAO, J.; CAO, H. Chronology in Cataloging Chinese Archaeological Reports: An Investigation of Cultural Bias in the Library of Congress Classification. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 54, n. 4, p. 244-262, 2016.

DÍAZ-JATUF, J. Indizar la disidencia afectivo-sexual en bibliotecas. buenas prácticas en el tratamiento de la información para la comunidad GLTTIBQ (gay, lésbicas, transexual, travesti, intersexual, bisexual, queer). In: ENCUENTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 8., 2021, Buenos Aires. **Anais [...]**. Buenos Aires: 2021. Disponível em: https://www.bn.gov.ar/resources/conferences/encuentroVIII/1LUNES/9_JATUF_TEXTO.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

DICK, A. L.; BURGER, M. Transforming subject access: Some critical issues for South African information professionals. **South African Journal of Library & Information Science**, [S. l.], v. 63, n. 2, p. 65, 1995.

DRABINSKI, E. Queering the Catalog: Queer Theory and the Politics of Correction. **Library Quarterly**, [S. l.], v. 83, n. 2, p. 94-111, 2013.

DUARTE, M. E.; BELARDE-LEWIS, M. Imagining: Creating Spaces for Indigenous Ontologies. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 53, n. 5/6, p. 677-702, 2015.

DUDLEY, M. Q. A library matter of genocide: the Library of Congress and the historiography of the Native American holocaust. **International Indigenous Policy Journal**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2017.

EDGE, S. J. A Subject "Queer"-y: A Literature Review on Subject Access to LGBTIQ Materials. **Serials Librarian**, [S. l.], v. 75, n. 1-4, p. 81-90, 2018.

EVANGELISTA, I. V.; BARROS, T. H. B.; MORAES, J. B. E. Uma análise do discurso da dimensão cultural da ISKO. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 2, 2018.

FISCHER, K. S. Critical Views of LCSH, 1990-2001: The Third Bibliographic Essay. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 41, n. 1, p. 63-109, 2005.

FOX, M. J. "Priorities of Arrangement" or a "Hierarchy of Oppressions?": Perspectives on Intersectionality in Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 43, n. 5, p. 373–383, 2016.

FURNER, J. Truth, relevance, and justice: towards a veritistic turn for KO. *In*: RIBEIRO, F.; CERVEIRA, M. E. (ed.). **Challenges and opportunities for knowledge organization in the digital age: proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2018. p. 468-474.

GERHARD, K. H.; SU, M. C.; RUBENS, C. C. An empirical examination of subject headings for Women's Studies core materials. **College & Research Libraries**, [Chicago], v. 59, n. 2, p. 129-137, 1998.

GHADDAR, J.; CAIDI, N. Indigenous Knowledge in a post-apology era: steps toward healing and bridge building. **Bulletin of the Association for Information Science & Technology**, [Leesburg], v. 40, n. 5, p. 41-45, 2014.

GITSETAN, D. Subjects of concern: selected examples illustrating problems affecting information retrieval on Iran and related subjects using LCSH. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 20, n. 3, p. 43-55, 1995.

GOMES, P.; FROTA, M. G da C. Knowledge Organization from a Social Perspective: Thesauri and the Commitment to Cultural Diversity. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 46, n. 8, p. 639-646, 2019.

GOSART, U. Indigenous librarianship: Theory, practices, and means of social action. **IFLA Journal**, [London], v. 47, n. 3, p. 293-304, 2021.

HAJIBAYOVA, L.; BUENTE, W. Representation of indigenous cultures: considering the Hawaiian hula. **Journal of Documentation**, [Bingley], v. 73, n. 6, p. 1137-1148, 2017.

HANDIS, M. W. Greek Subject and Name Authorities, and the Library of Congress. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 58, n. 2, p. 107-126, 2020.

HANKINS, R. Uncovering Black Feminist Writers 1963-90. **Reference & User Services Quarterly**, [Chicago], v. 48, n. 3, p. 270–286, 2009.

HARDESTY, J. L.; NOLAN, A. Mitigating Bias in Metadata: A Use Case Using Homosaurus Linked Data. **Information Technology & Libraries**, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 1-14, 2021.

HJØRLAND, B. Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008.

HODGE, G. **Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries: beyond traditional authority files**. Washington: The Council on Library and Information Resources, 2000. Disponível em: <https://www.clir.org/wp-content/uploads/sites/6/pub91.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2021.

HOLLOWAY, S. W. LCSH in the Southern Levant. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 56, n. 7, p. 571-591, 2018.

HOWARD, S. A.; KNOWLTON, S. A. Browsing through Bias: The Library of Congress Classification and Subject Headings for African American Studies and LGBTQIA Studies. **Library Trends**, [Champaign], v. 67, n. 1, p. 74-88, 2018.

HUDON, M. Multilingual thesaurus construction: integrating the views of different cultures in one gateway to knowledge and concepts. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 24, n. 2, p. 84-91, 1997

JACOBS, C. Ethical places, ethical spaces: stopping to listen. **Indexer**, [London], v. 25, n. 3, p. 161-166, 2007.

JOHNSON, M. Transgender Subject Access: History and Current Practice. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 48, n. 8, p. 661-683, 2010.

KAM, D. V. Subject headings for aboriginals: the power of naming. **Art Documentation: Bulletin of the Art Libraries Society of North America**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 18-22, 2007.

KHURSHID, Z. Arabic Script Materials: Cataloging Issues and Problems. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 34, n. 4, p. 67, 2002.

KNOWLTON, S. A. Three Decades Since Prejudices and Antipathies: A Study of Changes in the Library of Congress Subject Headings. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 40, n. 2, p. 123-145, 2005.

KOFORD, A. How Disability Studies Scholars Interact with Subject Headings. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 52, n. 4, p. 388-411, 2014.

KUMASI, K. D.; JIMES, C.; GODWIN, A. E.; PETRIDES, L. A.; KARAGLANI, A. A Preliminary Study Interrogating the Cataloging and Classification Schemes of a K-12 Book Discovery Platform through a Critical Race Theory Lens. **Open Information Science**, v. 4, n. 1, p. 106-121, 2020.

LACEY, E. Aliens in the Library: The Classification of Migration. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 45, n. 5, p. 358-379, 2018.

LEE, D. Indigenous Knowledge Organization: a study of concepts, terminology, structure and (mostly) indigenous voices. **Partnership: The Canadian Journal of Library & Information Practice & Research**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1-33, 2011.

LEE, T.; DUPONT, S.; BULLARD, J. Comparing the Cataloguing of Indigenous scholarships: first steps and findings. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 48, n. 4, p. 298-306, 2021.

LO, G. "Aliens" vs. Catalogers: bias in the Library of Congress Subject Heading. **Legal Reference Services Quarterly**, [Binghamton], v. 38, n. 4, p. 170-196, 2019.

LÓPEZ-HUERTAS, M. J.; RAMÍREZ, I. D. T. Gender Terminology and Indexing Systems: The Case of Woman's Body, Image and Visualization. **Libri: International Journal of Libraries & Information Services**, [Berlin], v. 57, n. 1, p. 34-44, 2007.

MARTIN, J. M. Records, Responsibility, and Power: an overview of cataloging ethics. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 59, n. 2/3, p. 281-304, 2021.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; BUDD, J. M. Epistemic warrant for categorizational activities and the development of controlled vocabularies. **Journal of Documentation**, [Bingley], v. 73, n. 4, p. 700-715, 2017.

MAZZOCCHI, F. Knowledge Organization System (KOS): an introductory critical account. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 45, n. 1, p. 54-78, 2018.

MCAULIFFE, B. Queer Identities, Queer Content and Library Classification: Is "Queering the Catalogue" the Answer? **Journal of the Australian Library & Information Association**, [S. l.], v. 70, n. 2, p. 213-219, 2021.

MCCULLOCH, A. Recognising Critical Librarianship. **inCite**, [S. l.], v. 41, n. 1/2, p. 24, 2020.

MCDONALD, C. Call Us by Our Name (s): Shifting Representations of the Transgender Community in Classificatory Practice. *In: Knowledge Organization at the Interface*. Ergon-Verlag, 2020. p. 284-292.

MCKENNON, E. Importing Hegemony: Library Information Systems and U.S. Hegemony in Canada and Latin America. **Radical History Review**, [Durham], n. 95, p. 45-69, 2006.

MCTAVISH, J. R.; NEAL, D. R.; WATHEN, C. N. Is what you see what you get? Medical Subject Headings and their organizing work in the violence against women research literature. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 38, n. 5, p. 381-397, 2011.

MENESES TELLO, F. La carga ideológica en los instrumentos para la organización bibliográfica. **Revista General de Información y Documentación**, [Madrid], v. 23, n. 1, p. 97-131, 2013.

MOULAISON-SANDY, H.; BOSSALLER, J. Providing Cognitively Just Subject Access to Indigenous Knowledge through Knowledge Organization Systems. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 55, n. 3, p. 129-152, 2017.

MURPHY, D. Knowledge Organization Systems and Information Ethics for Visual Resources. **Visual Resources Association Bulletin**, [S. l.], v. 47, n. 2, p. 1-13, 2020.

MUSTAFA EL HADI, W. Cultural Frames of Ethics, a challenge for information and Knowledge Organization. **Zagadnienia Informacji Naukowej**, [Varsóvia], v. 114, n. 2, p. 23-39, 2019.

NAUMIS, C. Subject Indexing Trends in Libraries of the National Autonomous University of Mexico (UNAM). **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 51, n. 5, p. 491-509, 2013.

NAUN, Chew Chiat. Objectivity and Subject Access in the Print Library. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 43, n. 2, p. 83-95, 2006.

NYITRAY, K. J.; REIJERKERK, D. Searching for Paumanok: a study of Library of Congress Authorities and Classifications for Indigenous Long Island, New York. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 59, n. 5, p. 409-441, 2021.

OLSON, H. A. Difference, culture and change: the untapped potential of LCSH. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 29, n. 1/2, p. 53-71, 2000.

OLSON, H. A. How We Construct Subjects: a feminist Analysis. **Library Trends**, [Champaign], v. 56, n. 2, p. 509-541, 2007.

OLSON, H. A. Patriarchal Structures of Subject Access and Subversive Techniques for Change. **Canadian Journal of Information & Library Sciences**, [Ontario], v. 26, n. 2/3, p. 1-29, 2001.

OLSON, H. A.; SCHLEGL, R. Standardization, Objectivity, and User Focus: A Meta-Analysis of Subject Access Critiques. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 32, n. 2, p. 61-80, 2001.

OLSRUD, L.; TELLMAN, J. C. Difficulties of subject access for information about minority groups. **Acquisitions Librarian**, [S. l.], n. 9-10, p. 47-60, 1993.

PARÉ, G.; TRUDEL, M. C.; JAANA, M.; KITSIOU, S. Synthesizing Information Systems Knowledge: a typology of literature reviews. **Information & Management**, [Amsterdã], v. 52, n. 2, p. 183-199, 2015.

PHELPS, S. F. Assessing a Consortium for a Multidisciplinary Subject. **Collection Management**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 35-56, 2021.

PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. Male Homosexuality in Brazilian Indexing Languages: Some Ethical Questions. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 39, n. 5, p. 363-369, 2012.

RAGALLER, I.; RAFFERTY, P. Biases in the classification of Welsh art material Dispersion, dilettantism and depreciation. **Aslib Proceedings**, [S. l.], v. 64, n. 3, p. 262-273, 2012.

REPORT of the SAC Ad-Hoc Subcommittee on concepts denoted by the term "Primitive". **Technical Services Quarterly**, [New York], v. 2, n. 1-2, p. 121-153, 1985.

RUMRILL, P. D.; FITZGERALD, S. M.; MERCHANT, W. R. Using Scoping Literature Reviews as a Means of Understanding and Interpreting Existing Literature. **Work**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 399-404, 2010.

SAMUELSSON, J. Knowledge Organization for feminism and feminist research: a discourse oriented study of systematic outlines, logical structure, semantics and the process of indexing. **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 37, n. 1, p. 3-28, 2010.

SHUBERT, S. B. Critical views of LCSH--ten years later: a bibliographic essay. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 15, n. 2, p. 37-98, 1992.

SMITH, C. A. Consumer language, patient language, and thesauri: a review of the literature. **Journal of the Medical Library Association**, [S. l.], v. 99, n. 2, p. 135-144, 2011.

STROTTMAN, T. A. Some of Our Fifty are Missing: Library of Congress Subject Headings for Southwestern Cultures and History. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 45, n. 2, p. 41-64, 2007.

TODARO, A. J.; MARTÍNEZ, A. M. La mujer en una lista de encabezamientos de materia en español. **Investigación Bibliotecológica**, [Ciudad de México], v. 20, n. 41, p. 195-206, 2006.

VITAL, L. P.; HERNANDEZ, B. F.; SANTOS, A. D. Análise de conteúdo da produção científica da organização do conhecimento em sua dimensão política e social no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 3, p. 1-27, 2019.

WALSH, G. "Can We Get There from Here?" Negotiating the Washouts, Cave-Ins, Dead Ends, and Other Hazards on the Road to Research on Africa. **Reference Librarian**, [S. l.], v. 42, n. 87/88, p. 5-96, 2004.

WATSON, B. M. "There was Sex but no Sexuality*:" Critical Cataloging and the Classification of Asexuality in LCSH. **Cataloging & Classification Quarterly**, [Philadelphia], v. 58, n. 6, p. 547-565, 2020.

WATSON, B. M. Advancing Equitable Cataloging. *In: NORTH AMERICAN SYMPOSIUM ON KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 8., 2021. **Proceedings** [...]. Washington: University of Washington, 2021. Disponível em: <https://journals.lib.washington.edu/index.php/nasko/article/view/15887>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ZENG, M.L. Knowledge Organization Systems (KOS). **Knowledge Organization**, [Frankfurt], v. 35, n. 2-3, p. 160-182, 2008.

CONTRIBUTIONS OF THE SOCIOCULTURAL DIMENSION OF KNOWLEDGE ORGANIZATION TO EQUITABLE AND SOCIALLY JUST SUBJECT HEADINGS AND THESAURUS

ABSTRACT

Objective: This study explores research focused on the sociocultural dimension of Knowledge Organization, aiming to identify and detail studies that contribute to making knowledge organization systems more equitable and socially just, with an emphasis on subject heading lists and thesaurus. **Methodology:** This applied research adopts a qualitative approach, using scoping review as a methodological procedure. **Results:** Criticisms are raised in relation to the structure and terminology of traditional systems, which reflect a historical bias towards a male, Euro-American, heterosexual, white, and Christian perspective. Recommendations propose collaboration with communities to promote fair and equitable representation, as well as the incorporation of terms used by people to refer to themselves, terms representative of local culture and minority social groups, and the use of user-friendly and democratic language, suggesting the implementation of these changes at the local level. **Conclusions:** We support the incorporation of institutionalized mechanisms for requesting and monitoring the revision of subject headings lists and thesaurus, aiming to increase transparency and accountability of institutions in the promotion of equity and social justice in knowledge

organization systems.

Descriptors: Knowledge organization systems. Subject Headings Lists. Thesaurus. Equity. Social Justice.

APORTES DE LA DIMENSIÓN SOCIOCULTURAL DE LA ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO A LAS LISTAS DE ENCABEZAMIENTOS DE MATERIA Y TESAuros EQUITATIVOS Y SOCIALMENTE JUSTOS

RESUMEN

Objetivo: Este estudio explora las investigaciones centradas en la dimensión sociocultural de la Organización del Conocimiento, con el objetivo de identificar y detallar estudios que contribuyan a hacer los sistemas de organización del conocimiento más equitativos y socialmente justos, con un enfoque en listas de encabezamientos de materia y tesaurus. **Metodología:** La investigación, de carácter aplicado, adopta un enfoque cualitativo, haciendo uso de la revisión bibliográfica sistemática como procedimiento metodológico. **Resultados:** Se señalan críticas con relación a la estructura y terminología de los sistemas tradicionales, que reflejan un privilegio histórico para una perspectiva masculina, euroamericana, heterosexual, blanca y cristiana. Las recomendaciones proponen la colaboración con las comunidades para promover una representación más justa y equitativa, así como la incorporación de términos utilizados por las personas para referirse a sí mismas, términos representativos de la cultura local y grupos sociales minoritarios, así como el uso de un lenguaje amable y democrático, sugiriendo la implementación de estos cambios a nivel local. **Conclusiones:** Se apoya la incorporación de mecanismos institucionalizados para solicitar y monitorear la revisión de términos en listas de encabezamientos de materia y tesaurus, visando la transparencia y rendición de cuentas de las instituciones en la promoción de la equidad y la justicia social en los sistemas de organización del conocimiento.

Descriptores: Sistemas de organización del conocimiento. Lista de encabezamientos de materia. Tesaurus. Equidad. Justicia social.

APÊNDICE A – Protocolo de mapeamento sistemático de literatura

Título:	Mapeamento de literatura sobre a dimensão sociocultural de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros e suas iniciativas
Pesquisadores:	Fabiola Rubim Silva e Paula Dal'Evedove
I - Identificação da questão de pesquisa	
Objetivo:	Identificar discussões e iniciativas de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros direcionados à justiça social a partir das discussões estabelecidas na dimensão sociocultural da Organização do Conhecimento.
Perguntas norteadoras (PN):	Quais discussões têm sido realizadas sobre a dimensão sociocultural de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros de

	forma a alcançar instrumentos socialmente justos? Quais são as iniciativas de elaboração e atualização de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros?
População:	Publicações científicas que abordem a dimensão sociocultural de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros e publicações que apontem iniciativas de elaboração e atualização de lista de cabeçalhos de assunto e tesouros.
Conceito:	Dimensão sociocultural de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros.
Contexto:	Ciência da Informação e Organização do Conhecimento.
Resultados:	Extração, compilação e apresentação dos dados das publicações científicas recuperadas para identificação de discussões e iniciativas práticas.
Aplicação:	Os resultados do mapeamento fornecerão subsídios para o desenvolvimento de pesquisa.
II – Identificação de estudos relevantes	
Estratégia de busca:	<p>“subject access” OR “subject analysis” OR “subject headings” OR “subject catalog” OR “indexing language” OR “documentary language” OR “knowledge organization” OR “information organization” OR “knowledge representation” OR “subject representation” OR “knowledge organization systems” OR thesaur* OR “vocabulary control” OR “controlled vocabulary” OR “analise de assunto” OR “cabeçalho* de assunto” OR “catalogação de assunto” OR “language* de indexação” OR “language* documentaria*” OR “organização do conhecimento” OR “organização da informação” OR “representação da informação” OR “representação do conhecimento” OR “representação de assunto” OR “representação tematica” OR “sistemas de organização do conhecimento” OR tesouro OR “tratamento temático da informação” OR “vocabulario* controlado*” OR “acceso tematico” OR “analis de temas” OR “encabezamientos de materia” OR “catalogacion por materias” OR “catalogo por materias” OR “lenguaje* de indizacion” OR “lenguaje documentario” OR “organizacion del conocimiento” OR “organizacion bibliografica” OR “organizacion de la informacion” OR “representacion de la informacion” OR “representacion del conocimiento” OR “representacion tematica” OR “sistemas de organizacion del conocimiento” OR “control de vocabulario” OR “descriptores tematicos” OR “lenguaje controlado” OR “terminos tematicos”) AND (identit* OR homosexuali* OR “social dimension” OR “cultural dimension” OR ethic* OR “cultural diversity” OR “social justice” OR children OR bias* OR prejudice OR GLBT OR queer OR bisexual OR transgen* OR “trans people” OR gay OR lesbian OR gender OR ethni* OR race OR disabilit* OR women OR “cultural competency” OR “cultural warrant” OR poverty OR poor OR “native people” OR religi* OR identidad* OR ideolog* OR homossexualidade OR “dimensão social” OR “dimensão politica e social” OR “dimensão cultural” OR sociocultural* OR etic* OR “diversidad* cultural” OR “justiça social” OR criança OR desvio OR discrimina* OR preconceito OR marginaliza* OR exclus* OR</p>

	LGBT OR lesbica OR bissexual OR transexua* OR genero OR sexuali* OR minori* OR etni* OR racism* OR raça OR racial OR acessibili* OR deficiencia OR inclus* OR femini* OR mulher* OR multicultural* OR “garantia cultural” OR descoloniza* OR decoloni* OR pobre* OR indigen* OR indio OR “povos originarios” OR aborig* OR “dimension social” OR “dimension cultural” OR “dimension politica y social” OR “justicia social” OR niño OR sesgo OR perjuicio OR margina* OR GLTT OR LGTB OR “personas trans” OR lesbiana OR raza OR accesibilidad OR discapacidad OR mujer* OR pueblos originarios)
Fontes:	LISTA, ISTA, Scopus, Web of Science
Tipos de documentos:	Artigos de periódicos, publicações de eventos científicos, teses, dissertações e livros.
Idioma:	Documentos em português, espanhol e inglês.
Período da coleta:	31 de março de 2022 a 04 de abril de 2022
III – Seleção de estudos	
Critério de busca:	Palavras-chave e sinônimos presentes nos campos título, palavra-chave (ou assunto) e resumo das bases de dados selecionadas. Publicações da área de Ciência da Informação.
Métodos de seleção:	Leitura do título e do resumo dos documentos; aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão; leitura do documento completo.
Critério de inclusão:	<ul style="list-style-type: none"> • Abordar algum aspecto da dimensão sociocultural de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros; • Abordar iniciativa de criação e atualização de lista de cabeçalhos de assunto ou tesouro.
Critério de exclusão:	<ul style="list-style-type: none"> • Documento não acessível ou não localizado integralmente; • Editoriais, notícias, resenhas e outros tipos de documentos; • Idioma diferente de português, espanhol e inglês; • Não abordar algum aspecto da dimensão sociocultural de listas de cabeçalhos de assunto e tesouros; • Abordar de forma específica sistema de organização do conhecimento distinto de lista de cabeçalhos de assunto ou tesouro.
IV – Mapeamento dos dados	
Campos de formulário de extração de dados	tipo de documento; ano de publicação; autor(es); palavras-chave; categoria temática.

Recebido em: 14.04.2023

Aceito em: 20.01.2024